

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 11/07/2000 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

O Brasil, que é o maior produtor mundial de café, está em plena colheita e os preços estão em queda.

Desde janeiro, os preços recebidos pelos cafeicultores paranaenses já recuaram cerca de 34 %. No início deste ano, a saca foi comercializada, em média, a R\$ 183,60/sc 60 kg, enquanto que no início deste mês a saca vem sendo negociada, em média a R\$ 120,60/ 60 kg.

O principal fator por esta redução nos preços, é que estamos no auge da colheita em todo o país. Aliado a isto, neste período ocorre uma redução nas exportações, em parte pelas informações ainda nebulosas do Acordo de Retenção de Café pela Associação dos Países Produtores de Café - APPC, como também pela redução na quantidade demandada dos países consumidores, os quais estão em pleno verão, quando ocorre uma redução no consumo de café nesses países.

Os principais analistas de mercado desta commodity vêm criticando exaustivamente essa política de retenção, os quais estão colocando este acordo como o único responsável pela queda nas cotações deste produto, tanto no mercado interno como no externo.

Porém este acordo não pode ser considerado o "vilão" da queda dos preços.

Com a desvalorização do real ocorrida há um ano e meio, era de se esperar que os preços do café brasileiro, cuja participação no mercado mundial é de cerca de 25%, apresentassem diminuição. Com a mudança do câmbio, o produto brasileiro tornou-se muito competitivo. As exportações brasileiras em 1999 situaram-se em torno de 21,8 milhões de sacas de 60 kg, superando o volume recorde exportado em 1991, que foi de 21,1 milhões de sacas.

Com este volume expressivo nas exportações, os países produtores consumidores recompuseram seus estoques e agora estão tendo um poder de barganha maior neste "jogo" de preços.

E é aí que entra o interesse dos dois maiores países produtores, Brasil e Colômbia, os quais lideram este acordo. Estes países apostam que uma retenção de café este ano pode provocar uma elevação nos preços internacionais do produto.

A safra brasileira 2000/01, que está estimada em 28 milhões de sacas de 60 kg não deve se confirmar. A prolongada estiagem que ocorreu em todas as regiões produtoras comprometeu esta safra que estamos colhendo, como também pode ter afetado a futura safra, que será colhida ano que vem.

As previsões de baixas temperaturas, com possível ocorrência de geadas nas zonas cafezeiras brasileiras também poderão reverter esta tendência decrescente nas cotações do café.